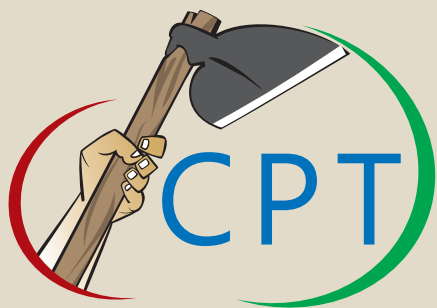




# PASTORAL DA TERRA

Comissão Pastoral da Terra

Edição Extra

Ano 42 – Nº 233

Foto: Caio Mota



**A CADA CINCO DIAS  
UM ASSASSINATO EM  
CONFLITOS NO CAMPO**

**Pág. 3**

**A PEDAGOGIA  
DO TERROR**

**Pág. 8**

**ÁGUA PÕE FOGO  
NO CAMPO**

**Pág. 14**

APRESENTAÇÃO

O preço pago pelas populações do campo

2017 escancara o alto preço que as populações do campo, sobretudo indígenas, quilombolas e homens e mulheres de outras comunidades tradicionais estão pagando como consequência do golpe desfechado contra a democracia.

Crescem, de modo assustador, os números da violência no campo.

71 assassinatos, uma morte violenta a cada cinco dias, o maior número registrado desde 2003, quando se computaram 73 vítimas

É 16,4% maior que em 2016, quando houve o registro de 61 assassinatos, e é praticamente o dobro de 2014, que registrou 36 vítimas.

Um assassinato a cada 20 conflitos. Em 2016, um assassinato a cada 25 conflitos. Em 2003, os 73 assassinatos correspondiam a um assassinato a cada 22 conflitos.

Mas o lado mais macabro dos assassinatos em 2017 são os massacres. Cinco massacres com 31 vítimas.

Em dois destes massacres, Colniza, MT (9), e Pau D’Arco, PA (10), o número de pessoas mortas só foi menor que o de Eldorado dos Carajás, em 17 de abril de 1996, com 19 mortes. Na foto de capa trazemos a viúva e os filhos de uma das vítimas do massacre de Colniza, MT.

Números de massacres próximos aos de 2017, só em 1985, com 10 casos, e em 1987, com seis casos. Nenhum, porém, com número tão elevado de mortes. Desde 1988 não se registrava, num único ano, mais do que dois massacres.

O que assusta é “o grau de brutalidade e crueldade que os acompanharam. Teatro do terror. Cadáveres

degolados, carbonizados, ensanguentados, desfigurados. Mortes escritas com caligrafias sangrentas. Exemplos que deverão ficar marcados para sempre na alma de homens, de mulheres, de jovens e crianças. Uma pedagogia do terror”, dizem Airton Pereira e José Batista Gonçalves Afonso.

Mas não foram só os assassinos que cresceram.

De 2016 para 2017

As tentativas de assassinato passaram de 74 para 120 – uma tentativa a cada três dias.

As ameaças de morte aumentaram de 200 para 226.

O número de pessoas torturadas passou de 1 para 6.

E o de presos foi de 228 para 263.

Mas veja só o que o professor Carlos Walter descobriu atrás destes números.

Ele viu que a partir de 2015 quando “forças conservadoras resolveram não respeitar os resultados das eleições de 2014” e praticamente não deixaram a presidenta Dilma, reeleita, governar e a afastaram da Presidência, em agosto de 2016, os números dos conflitos e da violência cresceram muito. Ele chama estes anos de 2015 a 2017 de período de ruptura política.

Pois bem. Nos anos da ruptura política, 2015-2017, a média anual de assassinatos saltou para 60,6. No período de 2003 a 2006, primeiro ano do governo Lula, a média foi de 47,2; entre 2007 e 2010, segundo mandato de Lula, a média refluiu para 29,5 e entre 2011 e 2014, governo Dilma, a

média foi de 33,7.

Nos conflitos por terra, as ocorrências, situações em que houve violência em 2016 e 2017 são as mais elevadas desde quando a CPT começou a fazer este trabalho em 1985: 2016 – 1.079 ocorrências; 2017 – 989 ocorrências. Números nunca atingidos nos anos anteriores. Somando as 771 ocorrências de 2015, se tem uma média anual no período da ruptura política de 946 ocorrências. 36,1% maior que a média dos 10 anos imediatamente anteriores (2005-2014).

Conflitos pela água

Em 2017, 197 conflitos pela água foram registrados. O número mais elevado desde quando a CPT começou a registrar em separado estes conflitos. 172 foi o número de 2016. Um crescimento de 14,5 %. 124 destes conflitos foram provocados por mineradoras.

Na década de 2005 a 2014, a média anual foi de 74,8 ocorrências de conflitos pela água. Passou para 168 ocorrências no período da ruptura política (2015-2017). Um aumento de 124,6%!!!

De quem é a culpa?

Muitos falam que o aumento da violência é culpa dos movimentos populares do campo, sobretudo dos sem-terra.

Os números, porém, dizem outra coisa. 2017 registrou o menor número de ocupações (169) desde quando a CPT faz o registro e o menor número de acampamentos (10).

No período de 2005 a 2014 – a média de ocupações foi de 278 e de acampamentos 39; já no período da ruptura política (2015 a 2017) esta média de ocupações caiu para 193 e o de acampamentos para 21.

Também 2017 registrou uma drástica diminuição nos números de combate ao trabalho escravo. As tentativas de modificar o conceito de trabalho escravo para agradar a bancada ruralista vieram acompanhadas de orçamentos cada vez mais reduzidos e da diminuição no número de fiscais. Isso explica a redução nos números de combate ao trabalho escravo. 66 ocorrências em 2017, com 386 trabalhadores resgatados no campo. A média de ocorrências no período 2005 a 2014 foi de 226, já no período da ruptura política, 2015-2017, esta média caiu para 71.

Virulência sem tamanho

A violência contra os povos do campo, das águas e das florestas não vem só dos fazendeiros com seus jagunços. Ela é igual ou pior, com uma virulência sem tamanho, no Congresso Nacional, onde a bancada ruralista dita as normas, no Judiciário e no Executivo. É longa a relação de ações e ataques contra os direitos das comunidades do campo através de projetos de lei, decretos e portarias e de sentenças de juízes.

A Subprocuradora-geral da República, Deborah Duprat, nos diz que, na prática judiciária brasileira, há “um grande apego à figura jurídica da propriedade privada”. A propriedade é um direito patrimonial que acaba se impondo sobre os Direitos fundamentais.



É uma publicação da Comissão Pastoral da Terra – ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).  
**Secretaria Nacional:** Rua 19, nº 35, ed. Dom Abel, 1º andar, Centro, Goiânia, Goiás – CEP: 74030-090.  
**Fone:** (62) 4008-6466 – **Fax:** (62) 4008-6405.  
[www.cptnacional.org.br](http://www.cptnacional.org.br) / [comunicacao@cptnacional.org.br](mailto:comunicacao@cptnacional.org.br)

**Presidente**  
Dom Enemésio Lazzaris

**Vice-presidente**  
Dom André de Witte

**Coordenadores Nacionais**  
Paulo César Moreira  
Jeane Bellini  
Thiago Valentim  
Ruben Siqueira

**Redação**  
Cristiane Passos  
Antônio Canuto  
Elvis Marques  
Mário Manzi  
Rede de comunicadores da CPT

**Jornalista responsável**  
Cristiane Passos (Reg. Prof. 002005/GO)

**Impressão**  
LSV Produção Gráfica Ltda.

**Diagramação**  
Vivaldo Silva Souza



**ASSINATURAS**

Anual R\$ 10,00.

Pagamento pode ser feito através de depósito no Banco do Brasil, Comissão Pastoral da Terra, conta corrente 116.855-X, agência 1242-4

Informações [cpt@cptnacional.org.br](mailto:cpt@cptnacional.org.br)



# Comparação dos Conflitos no Campo Brasil (2008 - 2017)

|                                     | 2008         | 2009         | 2010         | 2011         | 2012         | 2013         | 2014         | 2015         | 2016         | 2017         |
|-------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Conflitos por Terra                 |              |              |              |              |              |              |              |              |              |              |
| Nº de Ocorrências <sup>(1)</sup>    | 459          | 528          | 638          | 805          | 816          | 763          | 793          | 771          | 1.079        | 989          |
| Ocupações/Retomadas                 | 252          | 290          | 180          | 200          | 238          | 230          | 205          | 200          | 194          | 169          |
| Acampamentos                        | 40           | 36           | 35           | 30           | 13           | 14           | 20           | 27           | 22           | 10           |
| <b>Total <sup>(2)</sup></b>         | <b>751</b>   | <b>854</b>   | <b>853</b>   | <b>1.035</b> | <b>1.067</b> | <b>1.007</b> | <b>1.018</b> | <b>998</b>   | <b>1.295</b> | <b>1.168</b> |
| Assassinatos                        | 27           | 25           | 30           | 29           | 34           | 29           | 36           | 47           | 58           | 70           |
| Pessoas Envolvidas                  | 354.225      | 415.290      | 351.935      | 458.675      | 460.565      | 435.075      | 600.240      | 603.290      | 686.735      | 530.900      |
| Hectares                            | 6.568.755    | 15.116.590   | 13.312.343   | 14.410.626   | 13.181.570   | 6.228.667    | 8.134.241    | 21.387.160   | 23.697.019   | 37.019.114   |
| Conflitos Trabalhistas              |              |              |              |              |              |              |              |              |              |              |
| Trabalho Escravo                    | 280          | 240          | 204          | 230          | 168          | 141          | 131          | 80           | 68           | 66           |
| Assassinatos                        | 1            |              | 1            |              |              | 1            |              |              |              |              |
| Pessoas Envolvidas                  | 6.997        | 6.231        | 4.163        | 3.929        | 2.952        | 1.716        | 2.493        | 1.760        | 751          | 530          |
| Superexploração                     | 93           | 45           | 38           | 30           | 14           | 13           | 10           | 4            | 1            |              |
| Assassinatos                        |              |              | 1            |              |              | 2            |              | 1            | 1            |              |
| Pessoas Envolvidas                  | 5.388        | 4.813        | 1.643        | 466          | 73           | 142          | 294          | 102          | 2            |              |
| Total                               | 373          | 285          | 242          | 260          | 182          | 154          | 141          | 84           | 69           | 66           |
| Conflitos pela Água                 |              |              |              |              |              |              |              |              |              |              |
| Nº de Conflitos                     | 46           | 45           | 87           | 68           | 79           | 93           | 127          | 135          | 172          | 197          |
| Assassinatos                        |              | 1            | 2            |              | 2            | 2            |              | 2            | 2            | 1            |
| Pessoas Envolvidas                  | 135.780      | 201.675      | 197.210      | 137.855      | 158.920      | 134.835      | 214.075      | 211.685      | 222.355      | 177.090      |
| Outros <sup>(3)</sup>               |              |              |              |              |              |              |              |              |              |              |
| Nº de Conflitos                     |              |              | 4            |              | 36           | 12           |              |              |              |              |
| Assassinatos                        |              |              |              |              |              |              |              |              |              |              |
| Pessoas Envolvidas                  |              |              | 4.450        |              | 26.005       | 1.350        |              |              |              |              |
| Total dos Conflitos no Campo Brasil |              |              |              |              |              |              |              |              |              |              |
| Nº de Conflitos                     | <b>1.170</b> | <b>1.184</b> | <b>1.186</b> | <b>1.363</b> | <b>1.364</b> | <b>1.266</b> | <b>1.286</b> | <b>1.217</b> | <b>1.536</b> | <b>1.431</b> |
| Assassinatos                        | 28           | 26           | 34           | 29           | 36           | 34           | 36           | 50           | 61           | 71           |
| Pessoas Envolvidas                  | 502.390      | 628.009      | 559.401      | 600.925      | 648.515      | 573.118      | 817.102      | 816.837      | 909.843      | 708.520      |
| Hectares                            | 6.568.755    | 15.116.590   | 13.312.343   | 14.410.626   | 13.181.570   | 6.228.667    | 8.134.241    | 21.387.160   | 23.697.019   | 37.019.114   |

(1) Os dados do nº de ocorrências referem-se aos despejos e expulsões, ameaças de despejos e expulsões, bens destruídos e pistolagem.

(2) Em 2017, foram registrados 1.168 ocorrências de conflito por terra. Numa mesma área, um conflito pode ter desdobramentos diversos. Cada um deles corresponde a uma ocorrência. Neste ano, as áreas ou localidades em conflito somam 882. Para saber as Áreas em Conflito, ver no site [www.cptnacional.org.br](http://www.cptnacional.org.br)

(3) Outros: Conflitos em Tempos de Seca, Política Agrícola e Garimpo.

## Frei Henri, presente

A edição CONFLITOS NO CAMPO BRASIL 2017, é dedicada a Frei Henri des Roziers, frade dominicano que durante mais de 30 anos atuou na CPT, como advogado e defendeu com vigor o direito dos trabalhadores e trabalhadoras da terra. Faleceu na França em 26 de novembro de 2017.

“Henri encarava todos os desafios como uma missão profética e aproveitava os espaços da Igreja e das lutas sociais para difundir uma prática de fé cunhada na advertência aos poderosos e na boa nova da libertação para os empobrecidos, nesta luta sem trégua pela justiça, mãe da vera paz” (Las Casas). (José Batista Gonçalves Afonso).

# Conflitos por terra, a culpa é

Os conflitos por terra se compõem de:

**Ocorrências** – onde houve alguma forma de violência, por parte de grileiros, fazendeiros, empresários e seus subordinados.

**Ocupações/Retomadas** – ações de movimentos, ou de povos indígenas ou de comunidades quilombolas, entrando em áreas que reivindicam para reforma agrária, ou tentando retomar áreas das quais foram expulsos em tempos recentes ou remotos.

**Acampamentos** – ações dos movimentos populares como formas de pressão para buscar o reconhecimento de seu direito à terra, ou a outras políticas públicas.

## Conflitos por Terra

Em 2017 a soma total dos Conflitos por Terra é de **1.168** conflitos

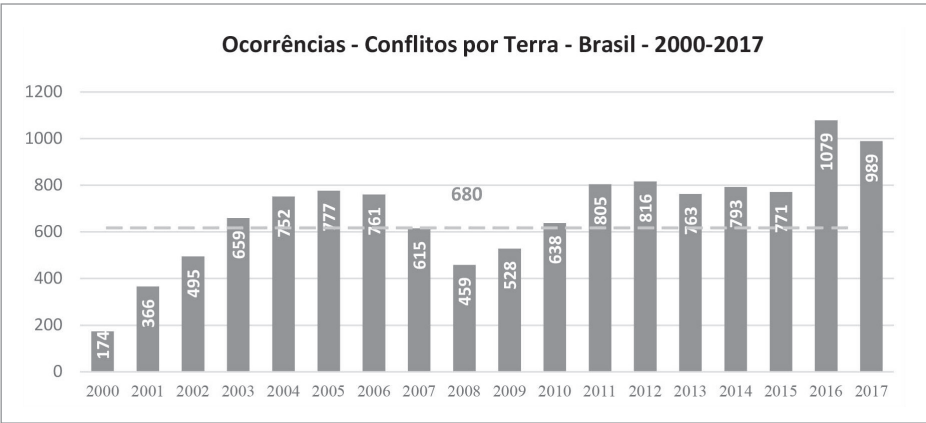
989  
ocorrências

169  
ocupações

10  
acampamentos

São números menores que 2016 quando se registaram 1.079 ocorrências, 194 ocupações e 22 acampamentos.

Repare no Gráfico abaixo:



Fonte: CEDOC Dom Tomás Balduino - CPT. Elaboração LEMTO – UFF, 2018.

Os anos de 2016 e 2017 registram o maior número de ocorrências desde o ano 2000.

Não aparecem no gráfico, mas também são os maiores números desde 1985, quando a CPT começou a fazer este trabalho.

Na década de 2005 a 2014 a média anual das ocorrências

de conflitos por terra foi de 695. A média de 2015 a 2017 é de 946 conflitos, 36,1% maior que na década anterior.

Como se pode ver, nos últimos três anos, 2015 a 2017, a violência está se agravando de forma assustadora. É o período que muitos chamam de golpe e que o pro-

fessor Carlos Walter chama de período de ruptura política.

Comparando com os períodos anteriores se vê como nos últimos anos a violência ganhou asas.

Nas ocorrências de conflitos por terra onde houve violência contra a ocupação e a posse,

- no primeiro governo Lula,

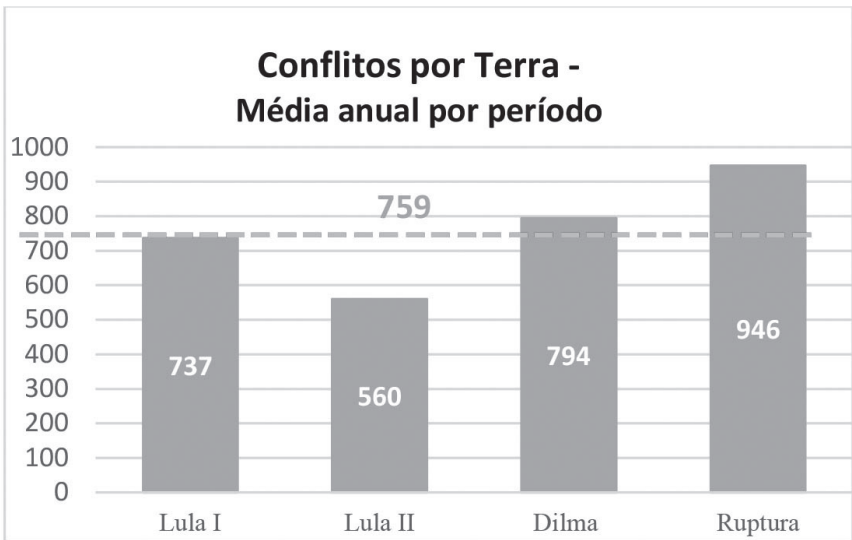
2003 a 2006, a média anual foi de 737;

- decresceu para 560, no segundo governo Lula, 2007 a 2010;

- aumentou para 794 no governo Dilma, de 2011 a 2014;

- e explodiu no período da ruptura política, 2015-2017, para 946.

## O gráfico deixa isso claro



Fonte: CEDOC Dom Tomás Balduino - CPT. Elaboração LEMTO – UFF, 2018.

## Em 2017, as ocorrências de conflito vieram acompanhadas de

**10.622** famílias despejadas

**1.448** famílias expulsas

**26.688** ameaçadas de despejo

**24.577** ameaçadas de expulsão.

**4.573** com casas destruídas

**3.288** com roças destruídas

**4.257** com pertences destruídos

**16.800** famílias estiveram sob a mira de pistoleiros.

# dos sem terra?

## A culpa é dos sem-terra?

Tem muita gente dizendo: O aumento da violência é culpa dos sem terra, porque invadem fazendas, matam gado, destroem plantios.

Mas, olhem bem o que os números dizem:

Em 2017, o número de ocupações foi de **169** e o de acampamentos **10**. É o menor número registrado desde que a CPT começou a coletar os dados em 1985.

## Violência contra a Ocupação e a Posse

| UF           | Nº de Ocorrências | Famílias | Área     | Famílias Expulsas | Famílias Despejadas | Ameaçadas de Despejo | Tentativa ou Ameaça de Expulsão | Casas Destruidas | Roças Destruidas | Bens Destruidos | Pistolagem |
|--------------|-------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|----------------------|---------------------------------|------------------|------------------|-----------------|------------|
| Centro-Oeste |                   |          |          |                   |                     |                      |                                 |                  |                  |                 |            |
| DF           |                   |          |          |                   |                     |                      |                                 |                  |                  |                 |            |
| GO           | 18                | 2819     | 10147    |                   | 34                  | 287                  | 830                             |                  |                  |                 | 800        |
| MS           | 40                | 4182     | 27102    |                   | 1130                | 405                  | 1040                            | 990              | 250              | 740             | 1015       |
| MT           | 44                | 5592     | 3139237  | 4                 | 336                 | 502                  | 820                             | 317              | 153              | 23              | 578        |
| Subtotal:    | 102               | 12593    | 3176486  | 4                 | 1500                | 1194                 | 2690                            | 1307             | 403              | 763             | 2393       |
| Nordeste     |                   |          |          |                   |                     |                      |                                 |                  |                  |                 |            |
| AL           | 15                | 877      | 14795    | 122               | 400                 | 490                  | 200                             | 522              | 20               |                 | 187        |
| BA           | 116               | 12894    | 807280   | 68                | 662                 | 2572                 | 4148                            | 169              | 167              | 1097            | 1384       |
| CE           | 8                 | 3380     | 10535    |                   |                     | 174                  | 200                             |                  |                  |                 | 200        |
| MA           | 201               | 18415    | 812328   | 250               |                     | 1893                 | 4984                            | 54               | 206              | 141             | 1239       |
| PB           | 20                | 987      | 10401    |                   |                     | 293                  | 154                             | 10               |                  | 10              | 168        |
| PE           | 30                | 2750     | 12201    | 51                | 150                 | 700                  | 947                             | 99               | 56               | 54              | 896        |
| PI           | 22                | 663      | 17060    |                   | 82                  | 200                  | 353                             |                  |                  |                 | 34         |
| RN           | 3                 | 120      | 54061    |                   |                     | 60                   |                                 |                  |                  |                 |            |
| SE           | 3                 | 100      | 0        |                   | 30                  |                      | 70                              |                  |                  |                 |            |
| Subtotal:    | 418               | 40186    | 1738661  | 491               | 1324                | 6382                 | 11056                           | 854              | 449              | 1302            | 4108       |
| Norte        |                   |          |          |                   |                     |                      |                                 |                  |                  |                 |            |
| AC           | 75                | 5249     | 402612   | 28                | 684                 | 1764                 | 1953                            | 499              | 448              | 10              | 559        |
| AM           | 43                | 8527     | 11498838 | 171               | 185                 | 2327                 | 1360                            | 286              | 766              | 316             | 959        |
| AP           | 45                | 1156     | 221208   |                   | 24                  | 326                  | 453                             | 15               | 15               |                 |            |
| PA           | 111               | 11805    | 8351677  | 385               | 1731                | 3045                 | 1193                            | 871              | 497              | 1337            | 3859       |
| RO           | 96                | 4673     | 1147341  | 92                | 666                 | 1512                 | 1322                            | 152              | 66               | 4               | 851        |
| RR           | 1                 | 1142     | 9644975  |                   |                     |                      |                                 |                  |                  |                 |            |
| TO           | 52                | 2451     | 109485   | 90                | 547                 | 1266                 | 459                             | 134              | 6                | 134             | 437        |
| Subtotal:    | 423               | 35003    | 31376136 | 766               | 3837                | 10240                | 6740                            | 1957             | 1798             | 1801            | 6665       |
| Sudeste      |                   |          |          |                   |                     |                      |                                 |                  |                  |                 |            |
| ES           | 14                | 841      | 559000   |                   | 270                 | 560                  |                                 |                  |                  |                 |            |
| MG           | 61                | 5502     | 105395   | 77                | 715                 | 1655                 | 3000                            | 98               |                  | 35              | 3189       |
| RJ           | 12                | 693      | 0        |                   | 660                 | 625                  |                                 |                  |                  |                 |            |
| SP           | 56                | 2243     | 15215    |                   | 1101                | 981                  |                                 | 58               | 58               |                 |            |
| Subtotal:    | 143               | 9279     | 679610   | 77                | 2746                | 3821                 | 3000                            | 156              | 58               | 35              | 3189       |
| Sul          |                   |          |          |                   |                     |                      |                                 |                  |                  |                 |            |
| PR           | 47                | 5941     | 18719    | 10                | 375                 | 4251                 | 1018                            | 119              | 400              | 100             | 134        |
| RS           | 9                 | 1150     | 14919    | 100               | 500                 | 120                  | 70                              |                  |                  |                 |            |
| SC           | 26                | 2028     | 14890    |                   | 340                 | 680                  | 3                               | 180              | 180              | 256             | 311        |
| Subtotal:    | 82                | 9119     | 48528    | 110               | 1215                | 5051                 | 1091                            | 299              | 580              | 356             | 445        |
| Brasil:      | 1168              | 106180   | 37019421 | 1448              | 10622               | 26688                | 24577                           | 4573             | 3288             | 4257            | 16800      |

# Conflitos por Terra

|              | Conflitos por Terra* |          | Ocupações   |          | Acampamentos |          | Total UF    |          |
|--------------|----------------------|----------|-------------|----------|--------------|----------|-------------|----------|
|              | Ocorrências          | Famílias | Ocorrências | Famílias | Ocorrências  | Famílias | Ocorrências | Famílias |
| Centro-Oeste |                      |          |             |          |              |          |             |          |
| DF           |                      |          |             |          |              |          |             |          |
| GO           | 9                    | 1869     | 8           | 1067     | 1            | 30       | 18          | 2819     |
| MS           | 28                   | 2692     | 9           | 1980     | 3            | 760      | 40          | 4182     |
| MT           | 35                   | 4796     | 8           | 1025     | 1            | 96       | 44          | 5592     |
| Subtotal:    | 72                   | 9357     | 25          | 4072     | 5            | 886      | 102         | 12593    |
| Nordeste     |                      |          |             |          |              |          |             |          |
| AL           | 11                   | 877      | 4           | 555      |              |          | 15          | 877      |
| BA           | 95                   | 12067    | 21          | 1837     |              |          | 116         | 12894    |
| CE           | 6                    | 3300     | 2           | 280      |              |          | 8           | 3380     |
| MA           | 198                  | 18415    | 3           | 150      |              |          | 201         | 18415    |
| PB           | 17                   | 476      | 3           | 571      |              |          | 20          | 987      |
| PE           | 25                   | 1850     | 5           | 951      |              |          | 30          | 2750     |
| PI           | 19                   | 663      | 3           | 282      |              |          | 22          | 663      |
| RN           | 2                    | 120      | 1           |          |              |          | 3           | 120      |
| SE           | 2                    | 100      | 1           | 30       |              |          | 3           | 100      |
| Subtotal:    | 375                  | 37868    | 43          | 4656     |              |          | 418         | 40186    |
| Norte        |                      |          |             |          |              |          |             |          |
| AC           | 69                   | 5249     | 6           | 738      |              |          | 75          | 5249     |
| AM           | 43                   | 8527     |             |          |              |          | 43          | 8527     |
| AP           | 45                   | 1156     |             |          |              |          | 45          | 1156     |
| PA           | 100                  | 11074    | 9           | 1316     | 2            | 181      | 111         | 11805    |
| RO           | 91                   | 4317     | 5           | 418      |              |          | 96          | 4673     |
| RR           | 1                    | 1142     |             |          |              |          | 1           | 1142     |
| TO           | 47                   | 2451     | 4           | 300      | 1            | 30       | 52          | 2451     |
| Subtotal:    | 396                  | 33916    | 24          | 2772     | 3            | 211      | 423         | 35003    |
| Sudeste      |                      |          |             |          |              |          |             |          |
| ES           | 9                    | 651      | 5           | 550      |              |          | 14          | 841      |
| MG           | 43                   | 3661     | 17          | 3041     | 1            | 75       | 61          | 5502     |
| RJ           | 10                   | 693      | 2           | 80       |              |          | 12          | 693      |
| SP           | 25                   | 1548     | 30          | 1952     | 1            | 50       | 56          | 2243     |
| Subtotal:    | 87                   | 6553     | 54          | 5623     | 2            | 125      | 143         | 9279     |
| Sul          |                      |          |             |          |              |          |             |          |
| PR           | 37                   | 5383     | 10          | 752      |              |          | 47          | 5941     |
| RS           | 6                    | 1045     | 3           | 175      |              |          | 9           | 1150     |
| SC           | 16                   | 1378     | 10          | 1308     |              |          | 26          | 2028     |
| Subtotal:    | 59                   | 7806     | 23          | 2235     |              |          | 82          | 9119     |
| Brasil:      | 989                  | 95500    | 169         | 19358    | 10           | 1222     | 1168        | 106180   |

Foto: Thomas Bauer - CPT Bahia





# A cada cinco dias um assassinato no campo

71 assassinatos em conflitos no campo em 2017. Um assassinato a cada cinco dias. Número maior só em 2003 – 73 assassinatos. 70 assassinatos, em conflitos por terra, 1 em conflito por água. Em números relativos, o número de assassinatos em 2017 é maior que em 2003. Em 2003, os 73 assassinatos ocorreram num total de 1.639 conflitos = um assassinato a cada 22 conflitos. Em 2017, os 71 assassinatos ocorreram num total de 1.431 conflitos = um assassinato a cada 20 conflitos.

## Entre os 71 assassinados



Foto: Caio Mota

Gráfico 1



Fonte: CEDOC Dom Tomás Balduino - CPT. Elaboração LEMTO – UFF, 2018.

## São poucos os assassinatos no campo?

Tem gente que fala que são poucos os que morrem no campo diante do alto número de pessoas assassinadas na cidade.

Mas é bom prestar atenção.

O número de assassinatos aqui apresentado se refere a mortes em conflitos:

ou pela posse da terra,  
ou pelo acesso à água,  
ou em decorrência de grandes projetos que prejudicam comunidades inteiras.

Também são registrados os assassinatos em conflitos trabalhistas, por exemplo, quando o trabalhador vai querer receber do patrão o que lhe é devido, e aí então é morto.

Mas, os assassinatos no campo são muitas vezes maiores do que os registrados aqui. Porque a CPT não registra assassinatos provocados:

por conflitos familiares,  
por tráfico de drogas,  
por brigas e coisas do gênero. Outra coisa. São registrados os assassinatos em conflitos que chegam ao conhecimento público. Quantas e quantos morrem neste mundão de meu Deus, neste Brasil imenso, que são assassinados por causa da posse da terra e ninguém fica sabendo!!!

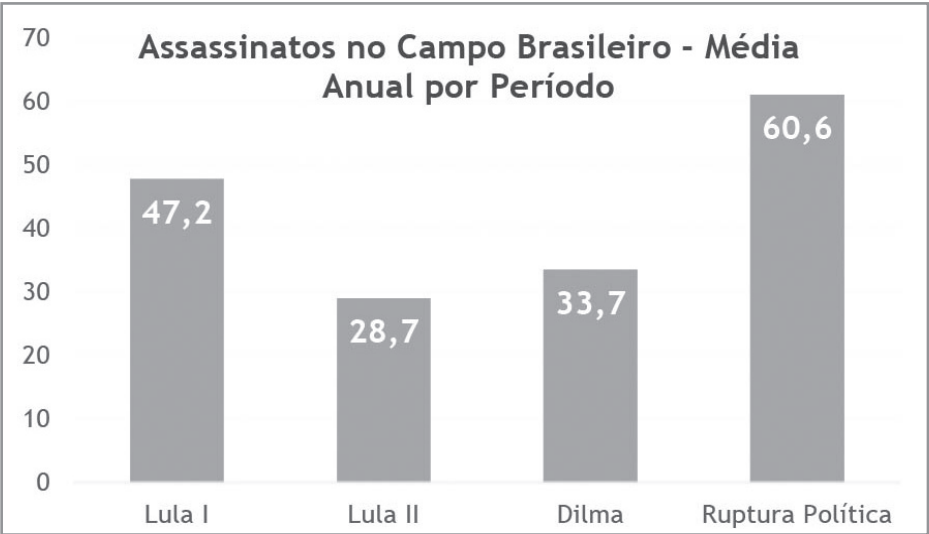
### Olhe o gráfico acima

A partir de 2015, o número de assassinatos foi crescendo de ano a ano:

**50 em 2015,**  
**61 em 2016 e**  
**71 em 2017**

O número de assassinatos em 2017 é praticamente o dobro do de 2014: quando 36 foram pessoas assassinadas.

Gráfico 2



Fonte: CEDOC Dom Tomás Balduino - CPT. Elaboração LEMTO – UFF, 2018.

O prof. Carlos Walter chama os anos de 2015 a 2017 de período de ruptura política

E neste período, os assassinatos atingiram a média anual de 60,6. Veja o gráfico 2.

Entre 2003 e 2006, primeiro governo Lula, a média anual foi de 47,2.

Entre 2007 e 2010, segundo governo Lula, a média anual foi de 28,7 assassinatos.

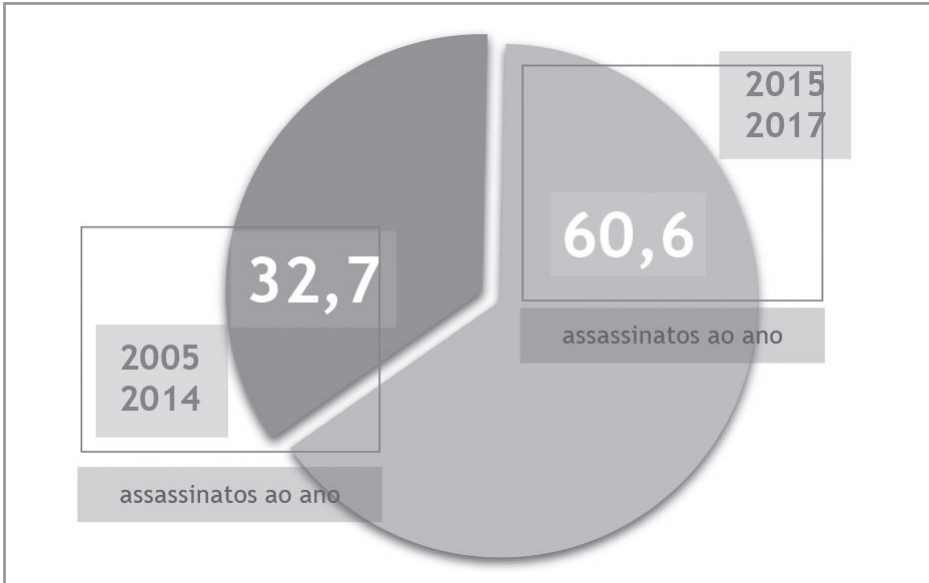
Entre 2011 e 2014, governo Dilma, média anual de 33,7.

De 2015 a 2017, período da ruptura política, média anual de 60,6.

O gráfico 3 mostra como nos dez anos antes da ruptura política, 2005 a 2014, a média anual de assassinatos foi de 32,7, passando para 60,6 de 2015 a 2017.

Gráfico 3

Assassinatos no Campo Brasileiro – Média Anual por Período



Fonte: CEDOC Dom Tomás Balduino - CPT. Elaboração LEMTO – UFF, 2018.

# Violência contra a Pessoa

| UF           | N.º de Conflitos | Pessoas Envolvidas | Assassinatos | Tentativas de Assassinatos | Mortos em Consequência | Ameaças de Morte | Torturados | Presos | Agredidos |
|--------------|------------------|--------------------|--------------|----------------------------|------------------------|------------------|------------|--------|-----------|
| Centro-Oeste |                  |                    |              |                            |                        |                  |            |        |           |
| DF           |                  |                    |              |                            |                        |                  |            |        |           |
| GO           | 21               | 14364              |              |                            |                        | 3                |            |        |           |
| MS           | 45               | 20940              |              |                            | 1                      | 1                |            | 1      | 8         |
| MT           | 62               | 40225              | 9            | 2                          |                        | 3                | 4          | 58     | 6         |
| Subtotal:    | 128              | 75529              | 9            | 2                          | 1                      | 7                | 4          | 59     | 14        |
| Nordeste     |                  |                    |              |                            |                        |                  |            |        |           |
| AL           | 16               | 6135               | 1            |                            |                        |                  |            |        |           |
| BA           | 175              | 118334             | 10           | 1                          |                        | 6                |            | 12     | 11        |
| CE           | 11               | 16916              |              | 1                          |                        |                  |            |        |           |
| MA           | 208              | 92117              | 5            | 65                         | 1                      | 106              |            | 3      | 48        |
| PB           | 20               | 4935               |              | 2                          |                        | 4                |            | 9      | 1         |
| PE           | 36               | 24325              |              |                            |                        | 11               |            |        | 2         |
| PI           | 24               | 3344               |              |                            |                        | 3                |            |        |           |
| RN           | 3                | 600                |              |                            |                        |                  |            |        |           |
| SE           | 3                | 500                |              |                            |                        |                  |            | 1      |           |
| Subtotal:    | 496              | 267206             | 16           | 69                         | 1                      | 130              | 0          | 25     | 62        |
| Norte        |                  |                    |              |                            |                        |                  |            |        |           |
| AC           | 75               | 26245              |              |                            |                        | 1                |            | 9      | 8         |
| AM           | 43               | 42635              | 3            | 1                          |                        | 16               |            |        | 1         |
| AP           | 51               | 7131               |              |                            |                        |                  |            |        |           |
| PA           | 136              | 93129              | 22           | 22                         |                        | 41               |            | 12     | 7         |
| RO           | 109              | 36898              | 17           | 9                          |                        | 14               |            | 113    | 8         |
| RR           | 1                | 5710               |              |                            |                        |                  |            |        |           |
| TO           | 59               | 12746              |              | 4                          |                        | 7                | 2          | 4      | 3         |
| Subtotal:    | 474              | 224494             | 42           | 36                         | 0                      | 79               | 2          | 138    | 27        |
| Sudeste      |                  |                    |              |                            |                        |                  |            |        |           |
| ES           | 34               | 18703              |              |                            |                        |                  |            | 7      |           |
| MG           | 140              | 54917              | 2            | 11                         |                        | 9                |            |        | 26        |
| RJ           | 13               | 3467               |              |                            |                        |                  |            | 3      |           |
| SP           | 57               | 11965              |              |                            |                        | 1                |            | 2      |           |
| Subtotal:    | 244              | 89052              | 2            | 11                         | 0                      | 10               | 0          | 12     | 26        |
| Sul          |                  |                    |              |                            |                        |                  |            |        |           |
| PR           | 53               | 36345              |              |                            |                        |                  |            | 20     | 6         |
| RS           | 10               | 5754               | 2            |                            |                        |                  |            | 9      |           |
| SC           | 26               | 10140              |              | 2                          |                        |                  |            |        | 2         |
| Subtotal:    | 89               | 52239              | 2            | 2                          | 0                      | 0                | 0          | 29     | 8         |
| Total:       | 1431             | 708520             | 71           | 120                        | 2                      | 226              | 6          | 263    | 137       |

## Outras formas de violência cresceram em relação a 2016:

- Tentativas de assassinato passaram de 74 para 120;
- Ameaças de morte aumentaram de 200 para 226;
- Pessoas torturadas de 1 para 6;
- Presos foram de 228 para 263;

Somente o número de agredidos fisicamente diminuiu de 571 para 137.



# Pedagogia

2017 vai ficar marcado na história pelos massacres. Cinco massacres com 31 vítimas. 43,6% do total de assassinatos.

- Em dois destes massacres, o número de pessoas mortas só foi menor que o de Eldorado dos Carajás, ocorrido em 17 de abril de 1996, que resultou em 19 mortes.
- Números de massacres, próximos aos de 2017, foram registrados somente no ano de 1985, com 10 casos e em 1987, com seis casos. Porém, em nenhum dos 16 casos, o número de mortes chegou perto dos registrados em 2017.
- Desde 1988 não se registrava, num único ano, mais do que dois massacres.

Isso o professor Cláudio Maia, da UFG, pesquisou.

A CPT registra como massacre quando em um conflito, no mesmo dia, são assassinadas três ou mais pessoas.

Foto: Cristiane Passos - CPT Nacional



## Colniza – Mato Grosso – 19 de abril

No dia 19 de abril, no Distrito de Taquaruçu do Norte, na área do assentamento Guariba, município de Colniza, no Mato Grosso, nove posseiros foram assassinados por quatro pistoleiros, contratados por um empresário madeireiro. Os pistoleiros encapuzados, chegaram à comunidade, invadiram barracos e mataram os nove posseiros com tiros de armas calibre 12 e golpes de facão. Algumas das vítimas foram mortas enquanto trabalhavam na terra. Alguns foram torturados, pois os corpos estavam amarrados. Dois foram degolados.

**Seus nomes: Aldo Aparecido Carlini, Edison Alves Antunes, Ezequias Santos de Oliveira, Fábio Rodrigues dos Santos, Francisco Chaves da Silva, Izaul Brito dos Santos, Samuel Antônio da Cunha, Sebastião Ferreira de Souza e Valmir Rangel do Nascimento.**

Este massacre é mais um capítulo de uma longa história. Em 2000, o Intermat criou o Projeto Estadual de Assentamento, PE Guariba, com 299.188 hectares. Dentro desta área, a Cooperativa Agrícola Mista de Produção Roosevelt, em 2002, possuía a posse de 42.417 hectares, onde foram

assentadas 185 famílias. Em 2004, estas famílias foram todas expulsas por homens armados. Em 2007, uma dezena de agricultores foi vítima de torturas e de cárcere privado, e meses depois três foram assassinados. Os suspeitos pelas violências eram fazendeiros em associação com uma organização de extração ilegal de madeira. Em 2011, a Cooperativa conseguiu decisão da justiça para o retorno das famílias. Mas as terras continuaram sendo cobiçadas pelos madeireiros.

Até hoje o PE Guariba está em litígio.

## Pau D'Arco – Pará – 24 de maio

10 trabalhadores rurais sem-terra, uma mulher e nove homens, foram mortos pelas Polícia Militar e Civil do estado do Pará durante uma operação na Fazenda Santa Lúcia/Acampamento Nova Vida, que tinha como objetivo cumprir mandados de prisão. Era o dia 24 de maio. As vítimas foram alvejadas a curta distância, com tiros no peito e na cabeça, o que configura execução. A polícia achou que o população acreditaria na versão deles de que as mortes tinham ocorrido em confronto com os ocupantes que resistiram, já que nenhum policial havia saído ferido.

Para apagar os vestígios e encobrir o massacre premeditado e

cruelmente realizado, às gargalhadas, conforme testemunhas, os corpos das vítimas foram retirados do local da chacina. Não ficou só nisso. Os corpos foram jogados como animais em carrocerias de camionetes, para serem levados para a perícia a 350 km de distância e foram devolvidos do mesmo modo aos familiares.

Durante as investigações um policial confessou ter havido acordo entre todos eles para dizerem que as mortes haviam ocorrido em confronto.

O pior de tudo isso que autoridades policiais e políticos saíram em defesa dos policiais. No dia 29 de maio, em Redenção, PA, foi feita uma manifestação de ruralistas e parlamentares em solidariedade aos que praticaram o massacre, proclamados heróis da causa ruralista.

Por fim, como não dá para tapar o sol com peneira, em setembro 15 policiais (13 militares e 2 civis) foram presos preventivamente. No dia 18 de dezembro de 2017 foram soltos por decisão do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJE-PA). Mas a prisão deles foi reestabelecida por liminar da presidente do STJ, ministra Laurita Vaz, ainda em dezembro, e mantida pela presidente do Supremo Tribunal Federal

## Vilhena – Rondônia – 29 de abril

No dia 29 de abril, três pessoas foram assassinadas na fazenda Jatobá, na linha 90, Gleba Corumbiara, distrito de São Lourenço, perímetro rural de Vilhena, em Rondônia. Os três corpos foram encontrados queimados dentro de uma caminhonete.

**Os mortos foram Valdinei Assis da Silva, de 35 anos, Yure Silva, 24 anos, e Geovane Alves de Jesus, de 32 anos.**

Segundo denúncia feita pela Liga dos Camponeses Pobres (LCP), durante audiência pública no Incra de Porto Velho, em 11/05/2017, os trabalhadores foram assassinados pelo fato de apoiarem a luta por reforma agrária de famílias sem terra que atuavam na região.

Na mesma fazenda, em 2015, cinco trabalhadores foram mortos, três dos quais queimados ainda vivos. Um crime até hoje impune.



# do terror

(STF), ministra Cármen Lúcia, que em 16/01/2018, negou *habeas corpus* requerido pela defesa dos policiais civis e militares.

Foram estes os assassinados:

**Jane Júlia de Oliveira**

**Oseir Rodrigues da Silva**

**Nelson Souza Milhomem**

**Wedson Pereira da Silva**

**Weclebson Pereira Milhomem**

**Bruno Henrique Pereira Gomes**

**Hércules Santos de Oliveira**

**Regivaldo Pereira da Silva**

**Ronaldo Pereira de Souza**

**Antônio Pereira Milhomem**

Foto: Elvis Marques - CPT Nacional



## Índios isolados

Entre julho e agosto, circularam notícias de um massacre de indígenas isolados, conhecidos como “índios flecheiros”, no Vale do Javari, Amazonas. Seriam pelo menos de 10 vítimas.

Mas pelo próprio fato do isolamento em que vivem e pelas dificuldades de acesso, o Ministério Público Federal no Amazonas (MPF-AM) e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) não confirmaram, nem desmentiram tal notícia. A CPT não registrou o caso.

Mas não é de se duvidar que tenha acontecido.

## Lençóis – Bahia – 6 de agosto

No dia 6 de agosto de 2017, na comunidade Quilombola de Iúna, no município de Lençóis, na Bahia, foram assassinados a tiros, **Adeilton Brito de Souza**, “Boga”; **Gildásio Bispo das Neves**, **Amauri Pereira Silva**, **Valdir Pereira Silva**, **Marcos Pereira Silva** e **Cosme Rosário da Conceição**.

Homens desconhecidos perpetraram o massacre. A Polícia Civil informou que cada vítima recebeu de quatro a cinco tiros. Com muita rapidez, a polícia

atribuiu o crime ao tráfico de drogas.

Mas foi a partir do momento em que a comunidade foi certificada como território quilombola, novembro de 2015, é que começaram as violências e ameaças. Em julho de 2017 duas lideranças da comunidade já haviam sido assassinadas, Lindomar Fernandes Martins e José Raimundo Mota de Sousa. Após as ameaças e as mortes, das 40 famílias que moravam na comunidade, restavam na área somente 12.

## Canutama – Amazonas – 14 de dezembro

**Flávio de Lima Souza**, **Marinalva Silva de Souza** e **Jairo Feitosa Pereira** desapareceram no Igarapé Araras, município de Canutama, AM, no dia 14/12/2017, quando faziam um levantamento da quantidade de lotes na referida localidade, a fim de enviar o relatório ao Incra para o processo de regularização da área. Esta área fora ocupada por 316 famílias no ano de 2015.

Trata-se de terra pública, que a fazenda Shalom, por meio do Grupo Master Holding S/A, dizia lhe pertencer. As buscas pelos desaparecidos foram feitas por soldados do Exército Brasileiro, bombeiros, policiais civis e militares. Sem sucesso. Foram suspensas no dia 24/12/2017. Consideram-se os desaparecidos como mortos. Eles já haviam recebido ameaças de morte.

## Assassinatos e Julgamentos

Desde 1985, a CPT registra e divulga os dados de conflitos no campo de modo sistemático,

Entre 1985 e 2017, foram registrados 1.438 conflitos no campo em que ocorreram assassinatos, com 1.904 vítimas.

Você sabe quantos destes casos foram julgados?

Somente 113 foram julgados. E nestes julgamentos foram condenados apenas 31 mandantes dos assassinatos e 94 executores.

A impunidade ainda é um dos pilares mantenedores da violência no campo.

Nesses 32 anos, a região Norte contabiliza 658 casos com 970 vítimas. O Pará é o estado que lidera na região e no resto do país, com 466 casos e 702 vítimas. Maranhão vem em segundo lugar com 168 vítimas em 157 casos. E o estado de Rondônia em terceiro, com 147 pessoas assassinadas em 102 casos.

## Além destes massacres, em Viana – Maranhão – 30 de abril

Índigenas Gamela sofreram um ataque no qual 22 indígenas foram feridos. Dois tiveram as mãos decepadas. O ataque foi insuflado por políticos e ruralistas que não aceitam que os índios reivindiquem o território que lhes pertence, sobre o qual há um documento do tempo do império. A Polícia Militar que estava próxima do local da tragédia não tomou nenhuma providência.

## Sob a mira do terror

Nos casos de massacres, em 2017 “é possível identificar o grau de brutalidade, crueldade e punição pela dor, uma verdadeira arte de fazer sofrer, teatro do terror. Cadáveres degolados, carbonizados, ensanguentados, desfigurados. São práticas que tem como propósito fazer com que as pessoas saibam, mas também vejam, elas mesmas, com seus próprios olhos os recados dos grandes proprietários rurais escritos com caligrafias sangrentas. Avisos de morte. Por essa razão se pode entender porque os corpos foram expostos para que fossem vistos. São práticas que procuram explicitar o poder sobre os corpos, não só dos mortos, mas também dos vivos. Uma ação codificada, violenta e disciplinar. Exemplos que deverão ficar marcados para sempre na alma de homens, de mulheres, de jovens e crianças. Uma pedagogia do terror. Hierarquias que devem ser mantidas e pessoas que devem obedecer, ser silenciadas, disciplinadas, docilizadas” (PEREIRA, 2015).



# Trabalho escravo: a queda de braço

Foto: João Ripper

Frei Xavier Plassat tem se dedicado há muitos anos ao combate ao trabalho escravo. Ele foi um dos idealizadores da Campanha da CPT de Combate ao Trabalho Escravo, que se chama DE OLHO ABERTO PARA NÃO VIRAR ESCRAVO. Ele nos ajuda a entender o que acontece:

Desde 1995 existe um Grupo Móvel de Combate ao Trabalho Escravo.

Em 2003 foi aprovado o 1º Plano de Erradicação.

A Campanha da CPT contra o trabalho escravo registrou que nestes 15 anos, desde o primeiro plano de erradicação, foram libertadas 46.846 pessoas encontradas em situação análoga à de escravo: uma média anual de 3.246.

Mas olhe os números de 2017. Foram libertadas somente 540 pessoas nestas condições: 386 no campo, 154 em áreas urbanas.

Desde 2014, a média anual ficou abaixo de 2.000 resgates. E daí pra frente vem caindo em queda livre.

## Veja o gráfico



Fonte: CEDOC Dom Tomás Balduino - CPT. Elaboração LEMTO - UFF, 2018.

## Como se explica a queda no número de trabalhadores resgatados

Pode-se atribuir esta diminuição a vários fatores:

- Os patrões passaram a usar outras estratégias de contratação;
- A substituição do trabalho braçal por máquinas;

- A queda de demanda de certos produtos, como o ferro-gusa, que afeta a demanda de carvão vegetal;
- O desaquecimento do mercado da construção civil.

Mas o que explica melhor a queda no número de resgates é o esvaziamento da fiscalização do trabalho.

O governo não libera o dinheiro necessário para as fiscalizações.

E o número de fiscais do trabalho está cada dia menor. Fala-se que faltam em torno a 1.200 fiscais.

Por isso cada dia é menor o número de estabelecimentos fiscalizados.

Em 2011, por exemplo, foram fiscalizados no campo 344 estabelecimentos. Em 2017 foram 224.



## Mas a bancada ruralista não está contente

Os deputados e senadores da bancada ruralista querem derrubar o conceito de trabalho escravo. E não querem a divulgação da Lista Suja.

### O que é esta Lista Suja?

É a relação dos patrões e empresas que submeteram seus trabalhadores a condições semelhantes a trabalho escravo. Um nome entra na lista só depois de uma análise muito séria.

### E eles quase conseguiram

No dia 13 de outubro, o ministro do Trabalho publicou uma Portaria que:

- Esvaziava a definição legal do trabalho análogo ao de escravo;
- Limitava a competência dos fiscais do trabalho;
- Subordinava ao ministro a decisão de incluir na Lista Suja quem fosse flagrado praticando trabalho escravo.

A Portaria exigia para caracterização do trabalho escravo a existência de vigilância armada e o cerceamento sistemático da liberdade de ir e vir, afastando a característica essencial do crime que é a negação da dignidade da pessoa, tratada como coisa. Com isso passava a ser considerada normal a imposição de condições degradantes e de jornada exaustiva.

Foi um disparate total. O pre-

sidente Temer quis sair em defesa da Portaria e chegou a dizer que se num caso faltasse o sabonete para o banho, já se dizia que o empregador praticava trabalho escravo.

### Mas não conseguiram

Era tudo tão vergonhoso que gerou imediata reação da sociedade, dos Fiscais do Trabalho, do Ministério Público do Trabalho, da Procuradoria Geral da República. Foi movida no STF uma Ação contra a Portaria e a presidenta do STF, em decisão liminar, decidiu suspendê-la.

No dia 28 de dezembro, o ministro, ao renunciar ao cargo para se candidatar a deputado, publicou nova Portaria reestabelecendo – com clareza até mais cristalina – as regras de fiscalização, os critérios para identificação do trabalho escravo e para ingresso na Lista Suja, pelos quais a Inspeção do Trabalho escravo tem, a contento, pautado sua missão desde 2003.

O trabalho escravo é uma violação brutal da dignidade da pessoa. O trabalhador passa, na prática, a ser tratado pior que um animal, passa a ser tratado como coisa. A ele se nega a capacidade de poder optar ou negar, de dizer 'sim' ou 'não'.

## Quando se considera trabalho escravo?

Atualmente, considera-se em condição análoga à de escravo o trabalhador submetido às seguintes situações, de forma isolada ou conjunta:

**Trabalho forçado** – aquele exigido sob ameaça de sanção física ou psicológica e para o qual o trabalhador não tenha se oferecido ou não deseje permanecer.

**Jornada exaustiva** – toda forma de trabalho que, por sua extensão ou por sua intensidade, acarrete violação dos direitos do trabalhador relacionados à segurança, saúde, descanso e convívio familiar e social.

**Condição degradante de trabalho** – qualquer forma de negação da dignidade humana pela violação de direito fundamental do trabalhador, notadamente os dispostos nas normas de proteção do trabalho e de segurança, higiene e saúde no trabalho.

**Restrição de locomoção por dívida** – limitação do direito de ir e vir em razão de dívida contraída com o empregador no momento da contratação ou no curso do contrato de trabalho.

**Retenção no local de trabalho** – em razão de cerceamento do uso de meios de transporte, manutenção de vigilância ostensiva ou apoderamento de documentos ou objetos pessoais.



Veja na tabela abaixo de que atividades que os trabalhadores são resgatados:

| LIBERTADOS/<br>ATIVIDADE              | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | TOTAL<br>2011-17 |
|---------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------------------|
| Desmatamento                          | 55   | 212  | 38   | 97   | 2    | 48   | 33   | 485              |
| Pecuária                              | 530  | 532  | 284  | 319  | 181  | 214  | 142  | 2202             |
| Monocultivo de Árvores                | 158  | 94   | 68   | 31   | 37   | 20   | 10   | 418              |
| Extrativismo Vegetal                  | 26   | 21   | 102  | 272  | 97   | 91   | 35   | 644              |
| Cana de Açúcar                        | 485  | 296  | 50   | 49   | 0    | 44   | 0    | 924              |
| Outr. Lav. Temporárias                | 100  | 225  | 102  | 173  | 111  | 18   | 47   | 776              |
| Lavouras Permanentes                  | 278  | 202  | 316  | 230  | 92   | 107  | 45   | 1270             |
| Carvão Vegetal                        | 276  | 523  | 67   | 145  | 30   | 45   | 18   | 1104             |
| Mineração                             | 65   | 7    | 49   | 25   | 54   | 8    | 56   | 264              |
| Atividades realizadas<br>no campo     | 1973 | 2112 | 1076 | 1341 | 604  | 595  | 386  | 8087             |
| Construção Civil                      | 342  | 415  | 852  | 184  | 196  | 113  | 94   | 2196             |
| Confecção                             | 81   | 32   | 122  | 167  | 35   | 20   | 41   | 498              |
| Outro                                 | 115  | 65   | 179  | 100  | 81   | 138  | 19   | 697              |
| Atividades não<br>realizadas no campo | 538  | 512  | 1153 | 451  | 312  | 271  | 154  | 3391             |
| TOTAL GERAL                           | 2511 | 2624 | 2229 | 1792 | 916  | 866  | 540  | 11478            |

Fonte: Campanha da CPT de Combate ao Trabalho Escravo

Olhe esta outra tabela. Em quais estados houve libertação de trabalhadores e quantos são:

| ESCRAVOS<br>LIBERTADOS | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | TOTAL<br>2011-2017 |
|------------------------|------|------|------|------|------|------|------|--------------------|
| MG                     | 407  | 226  | 435  | 171  | 221  | 200  | 86   | 1746               |
| SP                     | 182  | 239  | 545  | 217  | 76   | 66   | 68   | 1393               |
| PA                     | 242  | 581  | 141  | 132  | 36   | 91   | 73   | 1296               |
| GO                     | 309  | 201  | 133  | 141  | 8    | 12   | 39   | 843                |
| TO                     | 108  | 311  | 59   | 159  | 18   | 28   | 19   | 702                |
| MS                     | 389  | 49   | 101  | 7    | 25   | 82   | 30   | 683                |
| MA                     | 130  | 88   | 71   | 83   | 107  | 49   | 26   | 554                |
| PI                     | 36   | 99   | 26   | 179  | 52   | 136  | 4    | 532                |
| RJ                     | 112  | 14   | 129  | 141  | 96   | 21   | 2    | 515                |
| BA                     | 110  | 52   | 149  | 72   | 6    | 66   | 34   | 489                |
| PR                     | 19   | 257  | 77   | 31   | 10   | 19   | 15   | 428                |
| MT                     | 91   | 83   | 86   | 1    | 44   | 22   | 90   | 417                |
| AM                     | 63   | 177  | 0    | 41   | 56   | 6    | 0    | 343                |
| SC                     | 107  | 52   | 27   | 48   | 48   | 4    | 0    | 286                |
| CE                     | 0    | 0    | 103  | 69   | 78   | 3    | 20   | 273                |
| RS                     | 28   | 59   | 44   | 11   | 32   | 17   | 6    | 197                |
| ES                     | 22   | 26   | 13   | 91   | 0    | 26   | 3    | 181                |
| RO                     | 90   | 39   | 25   | 16   | 2    | 0    | 8    | 180                |
| AC                     | 15   | 0    | 13   | 74   | 0    | 17   | 0    | 119                |
| AL                     | 51   | 43   | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 94                 |
| PE                     | 0    | 25   | 8    | 8    | 0    | 0    | 0    | 41                 |
| SE                     | 0    | 0    | 0    | 40   | 0    | 0    | 0    | 40                 |
| AP                     | 0    | 3    | 23   | 0    | 0    | 0    | 11   | 37                 |
| RR                     | 0    | 0    | 0    | 27   | 1    | 1    | 6    | 35                 |
| DF                     | 0    | 0    | 0    | 33   | 0    | 0    | 0    | 33                 |
| PB                     | 0    | 0    | 21   | 0    | 0    | 0    | 0    | 21                 |
| TOTAL                  | 2511 | 2624 | 2229 | 1792 | 916  | 866  | 540  | 11478              |

Fonte: Campanha da CPT de Combate ao Trabalho Escravo

# Trabalho Escravo

| UF           | Ocorrências | Trabalhadores<br>na Denúncia | Libertos | Menores |
|--------------|-------------|------------------------------|----------|---------|
| Centro-Oeste |             |                              |          |         |
| DF           |             |                              |          |         |
| GO           | 2           | 19                           | 19       |         |
| MS           | 5           | 30                           | 30       |         |
| MT           | 7           | 90                           | 90       | 2       |
| Subtotal:    | 14          | 139                          | 139      | 2       |
| Nordeste     |             |                              |          |         |
| AL           |             |                              |          |         |
| BA           | 3           | 29                           | 29       |         |
| CE           | 3           | 16                           | 16       |         |
| MA           | 7           | 42                           | 26       | 1       |
| PB           |             |                              |          |         |
| PE           |             |                              |          |         |
| PI           | 2           | 29                           | 4        |         |
| RN           |             |                              |          |         |
| SE           |             |                              |          |         |
| Subtotal:    | 15          | 116                          | 75       | 1       |
| Norte        |             |                              |          |         |
| AC           |             |                              |          |         |
| AM           |             |                              |          |         |
| AP           | 2           | 11                           | 11       |         |
| PA           | 13          | 124                          | 73       | 2       |
| RO           | 3           | 8                            | 8        |         |
| RR           |             |                              |          |         |
| TO           | 6           | 41                           | 19       |         |
| Subtotal:    | 24          | 184                          | 111      | 2       |
| Sudeste      |             |                              |          |         |
| ES           | 1           | 3                            | 3        |         |
| MG           | 7           | 67                           | 37       |         |
| RJ           | 1           | 2                            | 2        |         |
| SP           |             |                              |          |         |
| Subtotal:    | 9           | 72                           | 42       |         |
| Sul          |             |                              |          |         |
| PR           | 3           | 15                           | 15       |         |
| RS           | 1           | 4                            | 4        |         |
| SC           |             |                              |          |         |
| Subtotal:    | 4           | 19                           | 19       |         |
| Brasil:      | 66          | 530                          | 386      | 5       |

\* Além das denúncias de trabalho escravo rural, a Campanha da CPT de Combate ao Trabalho Escravo registrou 18 denúncias de trabalho escravo na área urbana, envolvendo 154 trabalhadores, os quais foram libertados.

# Por que os juízes emitem tão

Foto: Thomas Bauer - CPT Bahia

*Em 2017, 10.622 famílias foram despejadas e 26.688 estiveram ameaçadas de despejo*

O direito à propriedade é considerado pela maior parte dos juízes como um direito absoluto.

A subprocuradora-geral da República, Deborah Duprat, escrevendo sobre os Conflitos Agrários e o Judiciário, no relatório “Conflitos no Campo Brasil 2017”, diz que há no Judiciário “um grande apego à figura jurídica da propriedade privada”. A propriedade é um direito patrimonial que acaba se impondo sobre os direitos fundamentais. E ela diz: “É preciso problematizar o mantra de que a propriedade privada é um direito fundamental, concorrente com os demais”.

Ela explica. Há diferenças estruturais entre **direitos fundamentais e direitos patrimoniais**.

Os **direitos fundamentais** - como o direito à liberdade, à identidade, à vida - **são direitos universais, quer dizer são direitos de todos. São indisponíveis, inalienáveis, invioláveis, intransigíveis, personalíssimos**.

Os **direitos patrimoniais**, são direitos particulares, de um indivíduo, de um grupo. O que é de um, exclui todos os outros. **São, por natureza, disponíveis, negociáveis e alienáveis**.

Os direitos fundamentais permanecem invariáveis. “Não é



possível, juridicamente, ser mais livre, mais eu, ter direito a mais vida”.

Os direitos patrimoniais podem ser acumulados, “a ordem jurídica consente em que alguém seja mais rico”.

Na Constituição, o instituto da propriedade privada submete-se a inúmeras acomodações:

- tem que atender à sua função social (art. 5º, XXIII, e 186);
- cede diante de territorialidades indígenas (art. 231, § 6º);
- é transferida, mediante desapropriação, às comunidades quilombolas (art. 68 do ADCT e STF: ADI 3239);
- está sujeita a confisco quando nela forem localizadas culturas ilegais de plantas psicotrópicas ou a exploração de trabalho escravo (art. 243).

## Propriedade privada e territórios etnoculturais

Os despejos acontecem muitas vezes contra povos indígenas, contra quilombolas, e outras comunidades tradicionais que defendem o uso comum de um território que é de todos, não um pedaço de cada um.

Segundo a subprocuradora, uma grande novidade da Constituição de 1988 foi a de ter estabelecido uma “diferença substancial entre a propriedade privada e os territórios etnoculturais”.

A Constituição trata os territórios indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais, como “espaços indispensáveis ao exercício de direitos identitários desses grupos. As noções de etnia/cultura/território são, em larga medida, indissociáveis” pois a “identidade do indivíduo é definida pelos compromissos e identificações que estabelece no seio dessa comunidade”.

“A propriedade privada é um espaço excludente” – o que é meu é

meu e os outros não podem tocar – “é um espaço marcado pela nota da individualidade”.

Os territórios etnoculturais são “um espaço de acolhimento, em que o indivíduo encontra-se referido aos que o cercam”. Todos usam e usufruem do que este espaço oferece.

Por que os juízes emitem ordens de despejo contra estas comunidades?

A prática dos juízes, tende a equiparar propriedade privada e territórios etnoculturais, dando um tratamento processual idêntico. Há no Judiciário “um grande apego à figura jurídica da propriedade privada... ela ronda o imaginário dos juízes no momento da decisão judicial e acaba por ter absoluta centralidade!” em detrimento das propriedades coletivas, dos territórios etnoculturais.

Quando a cabeça do juízes vai mudar?



# facilmente ordens de despejo?

## MÃES ESCREVEM A UMA JUÍZA

No final do ano uma juíza federal de Santa Catarina assinou ordem de despejo contra o acampamento Marcelino Chiarello com quase 200 famílias. As mães, indignadas, escreveram uma carta à juíza.

Faxinal dos Guedes, 01 de dezembro de 2017

Para Excelentíssima Juíza Heloisa Menegotto Pozenato 2ª Vara da Justiça Federal de Chapecó/SC

Nós mães, que fazemos parte do Acampamento Marcelino Chiarello, e que junto com nossas famílias estamos lutando por um pedaço de terra para produzir alimentos e ter uma vida digna, queremos conversar sobre o despejo que a senhora ordenou no dia 29 de novembro de 2017, e que foi assinado pela sua mão e por sua consciência. Assinado pela mão de uma mulher, de uma mãe que, talvez por não saber da existência de mais de 90 crianças, não permitiu-se o mínimo de sensibilidade com as crianças, mães, recém-nascidos, e gestantes.

Quando tudo começou era antes das seis da manhã, tivemos que acordar nossas crianças para receber a polícia, a tropa de choque, a cavalaria, o helicóptero, os cães... As crianças se desesperaram, e como explicar que a juíza mandou a polícia derrubar nossos barracos?! Elas não queriam sair, nós não queríamos sair. E ainda o comandante ordenou que em 15 minutos teríamos que começar a tirar as nossas coisas e começar a sair.

Nós mães vimos nossas crianças ficarem cada vez mais apavoradas ao ver tanta polícia entrando no acampamento, empunhando armas nas mãos, e termos que dizer que não era nada, que ia ficar tudo bem. Nossos filhos diziam para polícia parar, que não era pra derrubar nossos barracos, não era pra "matar nossas casas". Esse homem vai levar meu boizinho, dizia o menino agarrado ao pescoço da mãe sem poder, na sua inocência, compreender o que se passava.

Fomos ensacando nossas coisas e não conseguíamos deixar de pensar que no acampamento, quando íamos preparar as refeições era só ir até as hortas, plantadas por nossas mãos, regadas com nosso suor sob o sol escaldante, e colher batatinha, mandioca, abóbora, batata doce, amendoim, abobrinha, couve, alface, cenoura, cebola, temperos... Nós não precisávamos comprar quase nada,

o que a senhora pode imaginar de colocar na mesa a gente plantava.

Excelentíssima juíza, te perguntamos: Será que a tua sensibilidade foi menor do que a truculência do comandante, que queria que nós tirássemos as mudanças de 180 famílias em 4h? Nós morávamos ali, dia após dia, construíamos nossas vidas e nossos sonhos.

Durante todo o dia ouvimos a polícia dizer que se não saíssemos logo iam derrubar tudo, a gente saindo ou não, chamavam nossos filhos de vagabundos. Você que é mãe, imagina o que é ouvir um policial com armas na mão, chamar seu filho de vagabundo? E com o coração apertado, esmagado, ouvir tudo isso com um nó que sufocava a garganta? Ver sua casa sendo derrubada sem compaixão, esfaqueada pela ação impiedosa das máquinas autorizadas por uma caneta?

Ali ficaram muitas de nossas coisas: pias, fogões, roupas, comidas, brinquedos, animais. A polícia e a draga estavam atrás de nós, nos pressionando o tempo todo, não tivemos como tirar todas as nossas coisas, e vimos que o que foi ficando foi sendo esmagado. E muitos animais sendo enterrados vivos, na frente de nossos olhos. Até os gatinhos e cachorrinhos de nossas crianças foram soterrados.

Tudo isto fizeste usando o nome da justiça. Que justiça é essa que de justa não tem nada? Esta foi uma grande injustiça! Mandar a força armada destruir a vida das pessoas. A senhora aceitaria que fizessem isso com sua família, com seus filhos? Como a senhora agiria?

Nós só ocupamos essa terra porque ela é pública, a propriedade é do Incra. O latifundiário Prezzotto não pagou por esta terra. Se a terra é pública por que uma só pessoa pode se adonar dela? E nós que somos quase duzentas famílias não podemos viver e produzir nela?



# Água põe fogo no campo

2017 foi o ano com o maior número de conflitos pela água desde quando, em 2002, a CPT passou a fazer o registro destes conflitos em separado. São 197 conflitos, um aumento de 14,5% em relação a 2016, quando houve o registro de 172 conflitos. Na década de 2005 a 2014, a média anual foi de 74,8 conflitos. Passaram para uma média anual de 168 ocorrências no período de 2015-2017, o período da ruptura política, como o denominou o professor Carlos Walter. Um aumento de 124,6%.

Tabela 2: Conflitos no Campo Brasileiro envolvendo Água – Brasil 2005-2017

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 71   | 45   | 87   | 46   | 45   | 87   | 68   | 79   | 93   | 127  | 135  | 172  | 197  |

Fonte: CEDOC Dom Tomás Balduino - CPT. Elaboração LEMTO – UFF, 2018.

Onde se concentram os conflitos?

124 dos 197 conflitos aconteceram em áreas de atuação das mineradoras, 63%. 91 deles onde estão estabelecidas mineradoras internacionais, 33 onde estão mineradoras nacionais.

A exploração do minério de ferro é responsável por 84 destes conflitos, 43%, a de urânio por 25 conflitos, 13%, a de alumínio por 8 conflitos, 4%, e a de ouro por 4 conflitos, 2%.

33 conflitos, 17%, aconteceram no contexto das hidrelétricas. Outros 26 conflitos, 13%, em áreas dominadas por fazendeiros.

No contexto dos conflitos pela água, em área

de mineradora, registrou-se um assassinato em Barcarena, PA.

Quem sofreu a ação?

Ribierinhos é a categoria que esteve envolvida em 72 conflitos pela água, 37%. Pescadores e pequenos proprietários, cada uma destas categorias esteve envolvida em 28 conflitos pela água, 14%. Os assentados estiveram envolvidos em 17 conflitos e os indígenas em 11, 9% e 6%, respectivamente.

Minas Gerais concentrou o maior número de conflitos pela água, 72 ocorrências, seguido da Bahia com 54.



Foto: João Zinclar

## Conflitos por Água

| UF           | Ocorrências | Famílias |
|--------------|-------------|----------|
| Centro-Oeste |             |          |
| DF           |             |          |
| GO           | 1           | 50       |
| MS           |             |          |
| MT           | 11          | 2435     |
| Subtotal:    | 12          | 2485     |
| Nordeste     |             |          |
| AL           | 1           | 350      |
| BA           | 56          | 10767    |
| CE           |             |          |
| MA           |             |          |
| PB           |             |          |
| PE           | 6           | 2115     |
| PI           |             |          |
| RN           |             |          |
| SE           |             |          |
| Subtotal:    | 63          | 13232    |
| Norte        |             |          |
| AC           |             |          |
| AM           |             |          |
| AP           | 4           | 268      |
| PA           | 12          | 6796     |
| RO           | 10          | 2705     |
| RR           |             |          |
| TO           | 1           | 90       |
| Subtotal:    | 27          | 9859     |
| Sudeste      |             |          |
| ES           | 19          | 2899     |
| MG           | 72          | 5468     |
| RJ           |             |          |
| SP           | 1           | 150      |
| Subtotal:    | 92          | 8517     |
| Sul          |             |          |
| PR           | 3           | 1325     |
| RS           |             |          |
| SC           |             |          |
| Subtotal:    | 3           | 1325     |
| Brasil:      | 197         | 35418    |

## Correntina, um caso muito especial

No dia 2 de novembro, aproximadamente 600 pessoas entraram nas fazendas Igarashi e Curitiba, no distrito de Rosário, em Correntina, Bahia, pois as mesmas consumiam um volume exagerado de água, colocando em risco o abastecimento das comunidades.

Por que esta ação parecia sem sentido?

Ao ver o rio Arrojado, base da convivência e do modo de vida das comunidades, com sinais de morte, o mesmo acontecendo com inúmeros riachos, nascentes, veredas e rios da região, o povo partiu para uma reação concreta, para chamar a atenção sobre o que acontece com os rios da região.

A ação foi uma reação ao processo predador das empresas.

O Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA da Bahia concedeu à Fazenda Igarashi, direito de retirar do rio Arrojado uma vazão de 182.203 m³/dia,.

Um volume de água equivalente a mais de 106 milhões de litros diários:

- Que daria para encher mais de 6,6 mil cisternas domésticas de 16.000 litros na região do Semiárido, a cada dia;
- fornecer água de beber e cozinhar para 33 mil pessoas na região semiárida por oito meses, entre um período chuvoso e outro. A água que a

população de Correntina consome por dia é de aproximadamente 3 milhões de litros. Menos de 3 litros de cada 100 que a fazenda tira do rio Arrojado.

Fazendeiros e autoridades reagem

Autoridades e imprensa acusaram de vândalos os que fizeram tal ato e o governo estadual enviou ao município uma “Força Tarefa” para descobrir o responsável.

Vocês sabem como o povo de Correntina reagiu?

No dia 11 de novembro, mais de 10 mil pessoas saíram às ruas de Correntina numa grande manifestação em defesa das águas do município. Manifestação que reuniu até o Bispo e um Juiz Federal, mostrando a revolta dos ribeirinhos com a morte anunciada e iminente de seus rios e em apoio ao protesto realizado nas fazendas Igarashi e Curitiba no dia 02 de novembro.

Foi uma manifestação pacífica que fazendeiros e autoridades não queriam entender. Mais de 100 policiais militares, acompanharam o ato. E depois continuaram procurando os “responsáveis”

Roberto Malvezzi, o conhecido Gogó, sobre isso, escreveu: “Ou mudamos nossa política hidrocidá, ou a água vai pôr fogo no campo brasileiro.”



CAÇA PALAVRAS

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | C | D | Ç | X | N | D | S | S | W | N | A | R | F |
| T | P | A | U | D | A | R | C | O | N | O | M | A | R |
| C | O | P | M | I | I | P | S | X | B | X | A | N | E |
| E | O | O | E | A | H | J | J | O | O | U | T | E | I |
| Z | W | L | D | E | S | P | E | J | O | S | U | H | H |
| R | S | I | N | M | N | S | B | R | R | S | N | L | E |
| S | T | C | Z | I | Z | N | A | U | R | S | A | I | N |
| P | V | I | N | I | Z | V | S | C | U | E | C | V | R |
| O | M | A | N | I | V | A | L | H | R | N | A | V | I |
| M | I | L | E | N | Ç | O | I | S | I | E | T | E | U |
| B | O | Ç | K | J | H | G | F | H | D | S | S | S | I |
| C | M | V | A | S | S | A | S | S | I | N | A | T | O |

MASSACRES; COLNIZA;  
PAUDARCO; VILHENA;  
LENÇÓIS; FREI HENRI;  
ASSASSINATO; DESPEJOS;  
POLICIAL, CANUTAMA

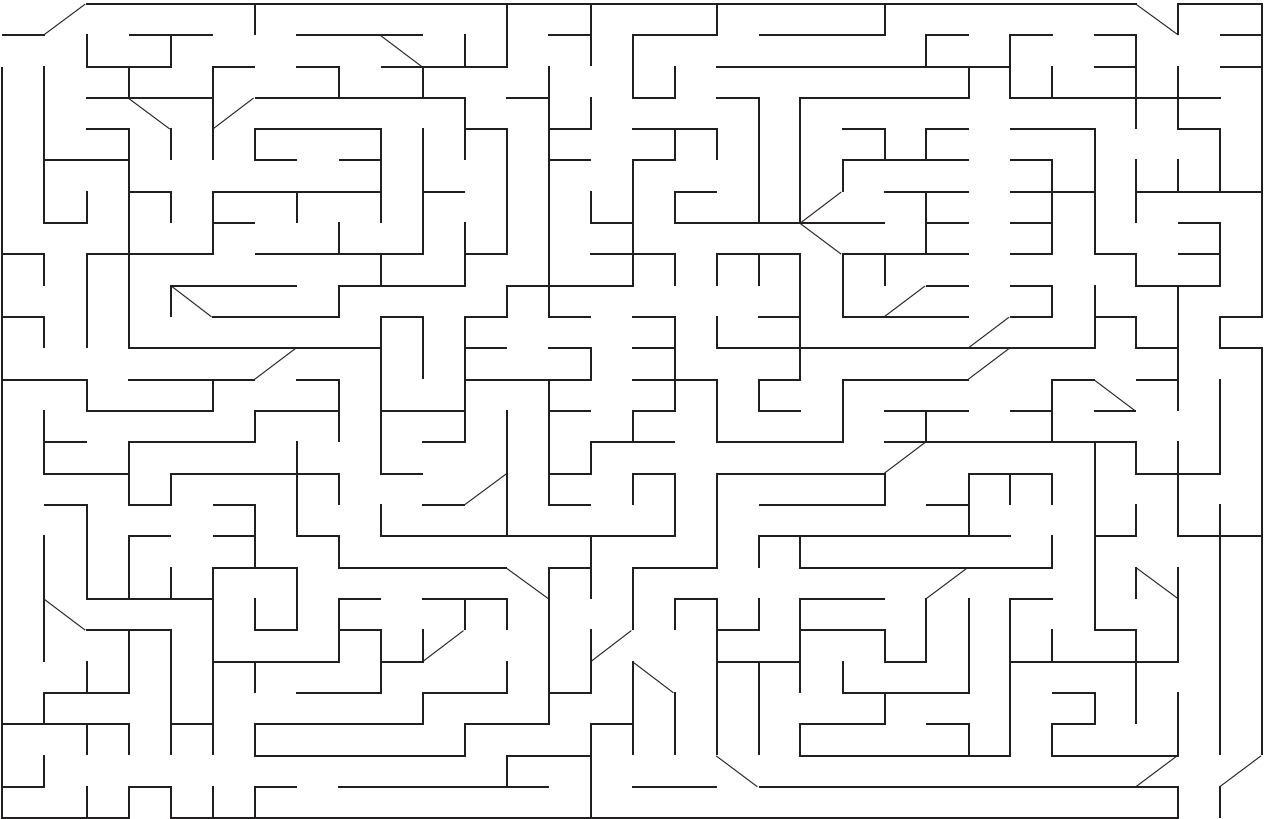
Foto: João Ripper



LABIRINTO

O grupo móvel de fiscalização do Ministério do Trabalho recebeu a denúncia da existência de trabalhadores em condições análogas à escravidão.

Acompanhe os fiscais no caminho que tiveram que percorrer para chegar ao local da denúncia.



Arte: João Pedro Silva Canuto



Foto: João Zinclar

# A vitória do trigo

Não precisa ser herói  
Para lutar pela terra  
Porque quando a fome dói  
Qualquer homem entra em guerra

É preciso ter cuidado  
Para evitar essa luta  
Pois cada pai é um soldado  
Quando é o pão que se disputa

Se somos todos irmãos  
Se todos somos amigos  
Basta um pedaço de chão  
Para a vitória do trigo

Basta um pedaço de terra  
Para a semente ser pão  
Enquanto a fome faz guerra  
A paz espera no chão

Há planícies que se somem  
Dentre o horizonte e o rio  
E a vida morre de fome

Com tanto campo vazio  
Ao longo dessas porteiras  
De sesmarias sitiadas  
A ambição ergue trincheiras  
Contra o sonho das enxadas

Se somos todos irmãos  
Se todos somos amigos  
Basta um pedaço de chão  
Para a vitória do trigo

Basta um pedaço de terra  
Para a semente ser pão  
Enquanto a fome faz guerra  
A paz espera no chão

(Dante Ramon Ledesma)

**Dante Ramon Ledesma**, poeta, compositor e cantor nasceu na Argentina. Desde 1978 é naturalizado brasileiro. Em 1991, no Festival Acordes Cataratas de Foz do Iguaçu, foi finalista com a música “A Vitória do Trigo”.

**Assine ou renove sua assinatura**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Exemplares: \_\_\_\_\_

**Assinatura anual:**

|                          |                       |      |       |
|--------------------------|-----------------------|------|-------|
| <input type="checkbox"/> | Brasil .....          | R\$  | 10,00 |
| <input type="checkbox"/> | Para o exterior ..... | US\$ | 20,00 |

Pagamento pode ser feito através de depósito no Banco do Brasil, Comissão Pastoral da Terra, conta corrente 116.855-X, agência 1610-1. Informações: [cpt@cptnacional.org.br](mailto:cpt@cptnacional.org.br)

**COMISSÃO PASTORAL DA TERRA**

Secretaria Nacional: Rua 19, nº 35, Ed. Dom Abel, 1º Andar, Centro.  
CEP 74.030-090 – Goiânia, Goiás

**CORREIOS**  
Mala Direta  
Postal Básica

9912277124-DR/GO  
COM. PAST. DA TERRA

**IMPRESSO** **VIA AÉREA**